

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A PREVENÇÃO DE ARBOVIROSES PARA ESTUDANTES EM MANAUS: RELATODE EXPERIÊNCIA

João Pedro Soares Soares¹
Klissia de Oliveira Alves²
Karen Ribeiro da Silva³
Cindy Beverly Sena Rodrigues⁴
Vinicius Raymison dos santos lima⁵
Rayane da Silva Lira⁶
Rafaela Alves de Freitas⁷
Gabriely Mousinho Gomes⁸
Ana Beatriz do Nascimento Freitas⁹
Luan da Costa Marcelino¹⁰

RESUMO

Introdução: Os arbovírus de maior circulação no contexto epidemiológico brasileiro são dengue, chikungunya e zika vírus . Em 2021, somente em Manaus, foram 2.236 casos (22%) em 2020, e 5.706 (39%) em 2021. O Programa Saúde na Escola tem a finalidade de contribuir para o pleno desenvolvimento dos estudantes. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada da educação em saúde sobre a prevenção de arboviroses para estudantes de uma instituição particular em Manaus/AM. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado por graduandos em enfermagem, com alunos do ensino fundamental, em uma instituição de ensino particular, em Manaus/AM, realizado no primeiro semestre de 2022. A Educação em saúde foi constituído pelas etapas pedagógicas, Pré-teste, aula expositiva, Dinâmica interativa e um Pós teste. **Resultados:** Foram 47 alunos na totalidade, com idade de aproximadamente 11 a 13 anos, do 6 ano, 7 ano e 9 ano do ensino fundamental. A experiência permitiu evidenciar que a educação em saúde é essencial para a reflexão e mudança de comportamento na vida dos indivíduos; que precisa ser sistematicamente planejada, pois proporciona uma ação com um efeito intencional sobre a percepção e conhecimento dos ouvintes. **Considerações Finais:** Portanto, a educação em saúde sobre a prevenção de arboviroses proporcionou um raciocínio crítico sobre as possibilidades de atuação do enfermeiros no ambiente escolar, a importância dessa atividade nos aspectos de abrangem a saúde coletiva da comunidade e as formas de desenvolver estratégiasde ensino mais eficazes e divertidas para atingir o público-alvo.

Palavras-Chave: Educação em saúde; Saúde pública; Vetores de doença.

Área Temática: 2.4.5 Humanização no Ensino Superior, Saúde e Educação;

E-mail do autor principal: jp.enf2020@gmail.com

¹Enfermeiro, Centro Universitário Luterano de Manaus, Manaus-AM, jp.enf2020@gmail.com

²Enfermeira, Centro Universitário Luterano de Manaus, Manaus-AM, klissia22enf@gmail.com

³Enfermagem, Centro Universitário do Norte, Manaus-AM, karenribeiros72@gmail.com

⁴Enfermagem, Centro Universitário Luterano de Manaus, Manaus-AM, beverlyrodriguesg12@gmail.com

⁵Enfermagem, Centro Universitário do Norte, Manaus-AM, vineraymison20@hotmail.com

⁶Enfermagem, Centro Universitário Luterano de Manaus, Manaus-AM, rayane.rios98@rede.ulbra.br

⁷Enfermagem, Faculdade Metropolitana de Manaus, Manaus-AM, rafaela.freitas1983@gmail.com

⁸Enfermagem, Centro Universitário Luterano de Manaus, Manaus-AM, enfagabrielymousinho@gmail.com

⁹Enfermagem, Centro Universitário Luterano de Manaus, Manaus-AM, beatrizfreitas125.bf@rede.ulbra.br

¹⁰Enfermagem, Centro Universitário Luterano de Manaus-ULBRA, Manaus-AM, luan.mpu19@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

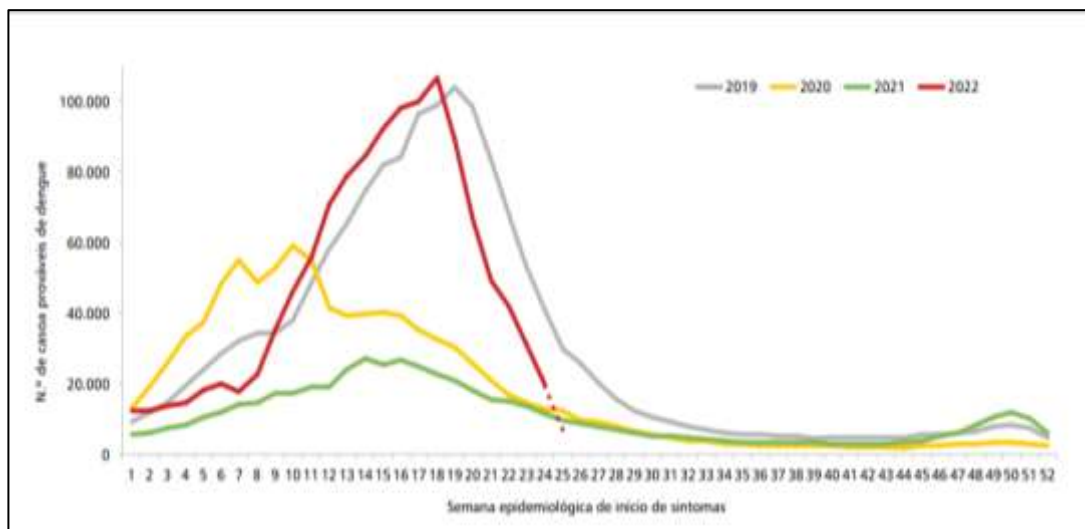
Os arbovírus de maior circulação no contexto epidemiológico brasileiro são dengue vírus, chikungunya vírus e zika vírus. O impacto das infecções causadas por estes agentes na morbidade e mortalidade se intensifica na medida em que extensas epidemias implicam grande número de indivíduos acometidos (CATÃO et al, 2019).

As infecções por arbovírus podem resultar em um amplo espectro de síndromes clínicas, desde doença febril branda até febres hemorrágicas e formas neuroinvasivas (BRASIL,2017a).

Entre as arboviroses, a dengue é a arbovirose mais prevalente nas Américas. A doença é endêmica em quase todos os países tropicais e subtropicais, com maiores incidências registradas na Ásia, na América Central e na América do Sul. Infecções pelo vírus dengue (DENV) podem ocorrer associadas à meningite asséptica, à encefalite, à mielite e à polirradiculoneurite (PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION, 2017).

De acordo com o último boletim epidemiológico de monitoramento dos casos de arboviroses, ocorridos no período de (02/01/2022 a 25/06/2022), referentes às notificações ocorridas entre as semanas epidemiológicas, disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), ocorreram 1.202.948 casos prováveis de dengue (taxa de incidência de 563,9 casos por 100 mil hab.) no Brasil. Em comparação com o ano de 2019, houve redução de 9,5% de casos registrados para o mesmo período analisado (**Figura 1**). Quando comparado com o ano de 2021, ocorreu um aumento de 196,2% casos até a respectiva semana (BRASIL, 2022b).

Figura 1. Curva epidêmica dos casos prováveis de dengue, por semanas epidemiológicas de início de sintomas, Brasil, 2019 a 2022.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN Online.

Nos últimos 5 anos (2018, 2019, 2020, 2021 e 2022) foram notificados 26.449 casos prováveis de dengue no Amazonas, com taxa de incidência de 754,8 casos por 100 mil habitantes (BRASIL, 2022c).

Tabela 1. Número de casos prováveis de e taxa de incidência (/100 mil hab.) no Amazonas, Brasil, de 2018 a 2022.

Ano	Casos	Incidência (casos/100 mil hab.)
2018	1.287	-
2019	7.455	363,9
2020	5.572	134,4
2021	8.478	198,5
2022	3.657	58,0
Total	26.449	754,8

Fonte: Ministério da Saúde.

Um estudo retrospectivo com abordagem quantitativa, concluiu que a incidência de casos de dengue no Amazonas pode variar conforme a sazonalidade e a quantidade de chuvas (PAIXÃO E OLIVEIRA, 2022).

A capital do Amazonas, Manaus, liderou o aumento no número de casos de dengue. Foram registrados 976 casos de dengue na cidade de janeiro a 15 de maio de 2020. Já no mesmo período de 2021, o número saltou para 3.057, representando um aumento de 213% (FVS, 2021a).

O controle e a prevenção de arboviroses no Brasil têm se mostrado ineficazes no combate a estas enfermidades, observa-se a necessidade da busca por novas estratégias como alternativas à prevenção e controle da disseminação dessas doenças (MANIERO et al, 2016).

A Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas – Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP) no ano de 2021, realizou uma carreata para sensibilizar a população sobre a importância de combater o vetor às arboviroses (dengue, zika e chikungunya), devido ao risco de aumento do número de casos doenças causadas pelo mosquito no período chuvoso da região amazônica (FVS, 2021b).

O Programa Saúde na Escola tem a finalidade de contribuir para desenvolvimento dos estudantes da rede pública de ensino da educação básica, por meio da articulação entre os profissionais de saúde e dos profissionais da educação (BRASIL, 2011d).

Inspirados pelos princípios do Programa Saúde na Escola, frente ao cenário epidemiológico e a gravidade do problema das doenças de dengue, chikungunya e zika; faz-se necessário a inserção da universidade através dos projetos de ação e engajamento na criação de novas estratégias para o enfrentamento destas enfermidades. Além disso, incentivam práticas e experiências em educação em saúde sobre temas emergentes e de importância para a saúde pública.

Portanto, este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na educação em saúde sobre a prevenção de arboviroses para estudantes de uma instituição particular em Manaus/AM.

2. METODOLOGIA

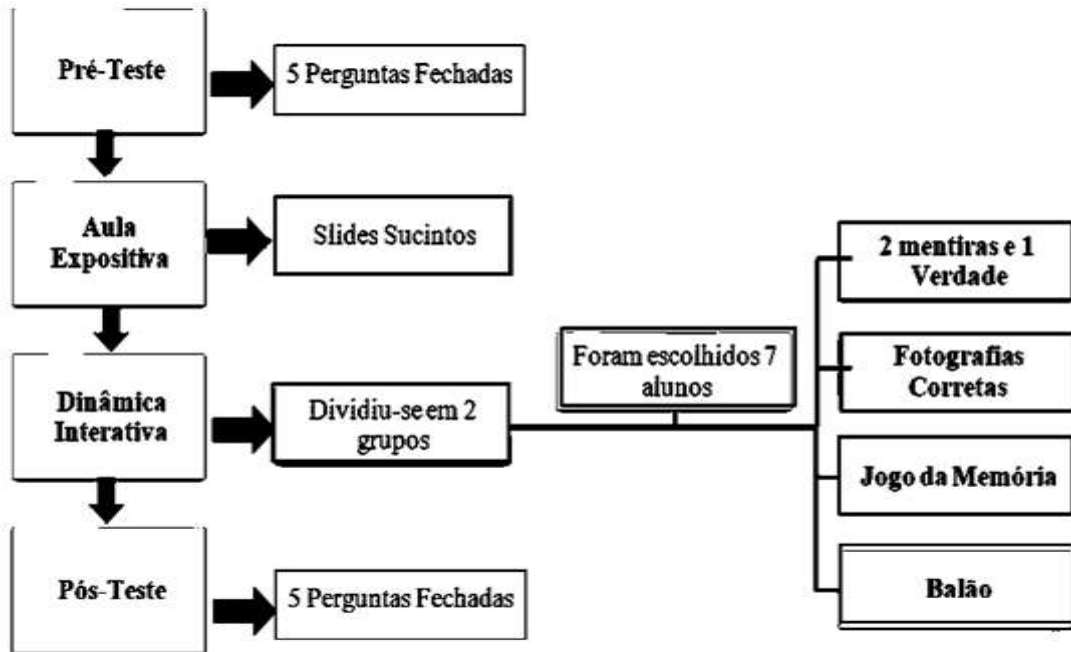
Trata-se de um estudo de cunho relato de experiência, realizado por graduandos em enfermagem, de uma instituição particular, com a implementação de uma educação em saúde sobre prevenção das arboviroses, com alunos do ensino fundamental, em uma instituição de ensino particular, em Manaus/AM, realizado no primeiro semestre de 2022. A iniciativa partiu da disciplina de Saúde Coletiva, que possui um dos seus objetivos, a potencialização da promoção em saúde por meio de um projeto de ação.

As estratégias foram formuladas através de pesquisas flutuantes de tecnologias educacionais de uma forma abrangente, de temas relacionados a educação em saúde para crianças e adolescentes de temas recorrentes. Em cinco encontros, o grupo escolheu as ações, os temas para explicar, escolheu os materiais utilizados e a escola.

A Educação em saúde foi constituído pelas etapas pedagógicas, Pré- teste (Conhecimento Prévio), aula expositiva (Slides dinâmicos e objetivos), Dinâmica interativa (gincana) e por fim o Pós teste (Conhecimento Adquirido). representadas no fluxograma (**Figura 2**).

A proposta do pré e pós teste foi levado em consideração para avaliar o nível de conhecimento prévio (Pré) e adquirido (Pós) dos estudantes, antes e depois da implementação da educação em saúde. As perguntas foram as mesmas para ambas as aplicações, entregues em uma forma A4, com um tempo de aproximadamente 10min para responderem com verdade e sinceridade. As perguntas estão descritas na **Figura 3**.

Figura 2. Fluxograma das Etapas pedagógicas da Educação em Saúde



Fonte: SOARES et al, 2022.

A primeira fase, constitui-se da aplicação das 5 perguntas fechadas, descritas a seguir:

Figura 3. Esquema das perguntas do Pré e Pós teste.

As perguntas do Pré e Pós Teste				
1	2	3	4	5
Você sabe o que são as arboviroses?	Você sabe qual o vetor da doença?	Você sabe como se prevenir das arboviroses?	Você sabe como se pega arboviroses?	Você sabe como identificar as arboviroses?

Fonte: SOARES et al, 2022.

A segunda, concerne a aula expositiva, trata-se de uma explanação oral com slides resumidos, abordando os aspectos gerais das arboviroses com ênfase na prevenção.

Após a aula expositiva, a turma foi dividida em dois grupos para as dinâmicas e distribuídos balões nas cores preto e branco para identificar cada grupo. As pontuações da dinâmica foram através da quantidade de acertos, tempo da realização. Durante toda a ação foram distribuídos Folders sobre as formas de prevenção e ciclo aquático.

Na terceira fase, se trata da dinâmica interativa, constituída de 4 atividades, descritas nessa ordem: a primeira, foi um jogo (2 mentiras e 1 verdade), com duas rodadas com 3 afirmações, sendo elas 2 mentiras e 1 verdade. A segunda atividade, foi feito um varal com fotografias corretas e erradas, os alunos precisavam identificar as medidas preventivas contra as arboviroses, diferenciando o correto e o incorreto, foram escolhidos dois alunos de cada equipe, quando autorizado com o comando de voz, os alunos deveriam rapidamente identificar as imagens e apertar o sino no final. A equipe que acertasse mais imagens em menos tempo seria a vencedora, adquirindo 10 pontos. Na terceira atividade, foi aplicado o jogo da memória, com 14 pares de cartas com imagens que demonstravam corretamente as formas de prevenção contra as arboviroses, foram selecionados dois alunos de cada grupo. A última atividade foi o jogo dos balões, e contou com a participação de quatro alunos, se desenvolveu em 2 rodadas, cada rodada valendo 5 pontos; o balão continha uma pergunta sobre o tema. Os participantes precisavam encher o balão até fazê-lo estourar e responder corretamente à pergunta.

Na quarta e última fase, foi aplicado o pós-teste com as mesmas perguntas do pré-teste onde os alunos responderem novamente sobre o tema abordado.

Enfatizamos que respeitou-se os preceitos éticos em pesquisa, em conformidade com a Resolução N°466/12 do Conselho Nacional de Saúde, na aplicação do teste, onde não foi possível nenhum tipo de identificação do aluno no momento de responder o teste, apenas perguntou-se a idade e série atual. Toda a ação foi realizada em um único dia.

3. RESULTADOS

Foram 47 alunos na totalidade, com idade de aproximadamente 11 a 13 anos, do 6 ano, 7 ano e 9 ano do ensino fundamental. Os resultados dos testes aplicados são detalhados nas tabelas a seguir:

Tabela 2. Resultado do Pré-Teste Aplicado durante a Educação em Saúde sobre a Prevenção das Arboviroses. Manaus-AM, 2022.

Perguntas	Alternativas		
	Sim	Não	Não Respondeu
Você sabe o que são as arboviroses?	35%	65%	-
Você sabe qual o vetor da doença?	30%	70%	-
Você sabe como se prevenir das arboviroses?	45%	54%	1-
Você sabe como se pega arboviroses?	45%	55%	-
Você sabe como identificar as arboviroses	30%	68%	2%

Fonte: SOARES et al, 2022.

Tabela 2- Resultado do Pós-Teste Aplicado durante a Educação em Saúde sobre a Prevenção das Arboviroses. Manaus-AM, 2022.

Perguntas	Alternativas		
	Sim	Não	Não Respondeu
Você sabe o que são as arboviroses?	75%	20%	5%
Você sabe qual o vetor da doença?	85%	13%	2%
Você sabe como se prevenir das arboviroses?	100%	-	-
Você sabe como se pega arboviroses?	100%	-	-
Você sabe como identificar as arboviroses	89%	9%	2%

Fonte: SOARES et al, 2022.

Os resultados dos testes foram recolhidos e realizado a contagem das alternativas, posteriormente tabulado no excel por frequência absoluta e em seguida realizado a variação percentual das alternativas.

Observa-se que no pré-teste 65% dos alunos não sabiam sobre o conceito de arboviroses, 70% desconheciam o vetor e 68% não sabiam identificar a sintomatologia das arboviroses. Entretanto é notório, a percepção das formas de prevenção e a forma de infecção da doença, correspondendo a 45% do sim nas alternativas.

Por outro lado, no pós-teste, observamos que mais de 50% das respostas foram positivas, principalmente em relação as formas de prevenção e infecção das arboviroses. Além disso, é evidenciado um maior percentual das alternativas não respondidas, justificadas supostamente pela dispersão e agitação dos alunos após a dinâmica.

As etapas pedagógicas foram bem participativas, muita interação, animação e motivação nas dinâmicas. A experiência permitiu evidenciar que a educação em saúde é essencial para a reflexão e mudança de comportamento na vida dos indivíduos; que precisa ser sistematicamente planejada, pois proporciona medidas comportamentais para alcançar um efeito intencional sobre a própria saúde dos indivíduos, que o ambiente escolar é uma importante ferramenta de educação em saúde capaz de tornar o estudante um participante ativo no combate à Dengue, Chikungunya e Zika, sendo conhecedor dos determinantes do processo saúde-doença.

Alguns alunos expressaram que iriam aplicar os cuidados devidos para a extinção dos fatores de risco, como manter o cesto de lixo fechado, que eliminariam possíveis locais de acúmulo de água parada, dificultando assim o depósito dos ovos do vetor *Aedes aegypti* e conseqüentemente a sua reprodução.

A Educação em Saúde desperta nas pessoas o senso de responsabilidade pela sua própria

saúde e pela saúde da comunidade a qual pertençam e a capacidade de participar da vida comunitária de uma maneira construtiva.

A utilização da rede de ensino como importante meio de manutenção e ampliação das atividades educativas está entre os espaços indicados para superar o distanciamento entre o conhecimento e o comportamento (BACICH E MORAN, 2018).

Dessa forma, a ação de educação em saúde realizada neste trabalho constituiu recurso valioso para a atuação dos estudantes na comunidade na mitigação contra o mosquito transmissor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, após a realização da educação em saúde, pôde-se perceber a importância do enfermeiro dentro da saúde da escola, evidenciado durante a ação e sabendo-se que este é o elo entre a saúde, escola e comunidade.

Por isso, a Educação em Saúde sobre a prevenção de arboviroses proporcionou aos graduandos em enfermagem uma experiência inovadora no ensino aos alunos do ensino fundamental e instigou a reflexão sobre as possibilidades de atuação enquanto Enfermeiros, a importância da educação em Saúde nos aspectos que abrangem a saúde Coletiva e as formas de desenvolver estratégias de ensino mais eficazes e divertidas.

Além disso, a vivência na instituição particular é uma forma de equidade com a saúde, preconizados pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

BACICH L e MORAN J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância sentinela de doenças neuroinvasivas por arbovírus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Passo a passo PSE : Programa Saúde na Escola : tecendo caminhos da intersectorialidade**. Ministério da Educação. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011d.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. **Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas causados por vírus transmitidos pelo mosquito Aedes (dengue, chikungunya e zika)**. Boletim Epidemiológico, Volume 53, 2022b.

BRASIL.Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Monitoramento dos casos de arboviroses até a semana epidemiológica 22 de 2022.** Boletim Epidemiológico, 2022c.

CATÃO C.D.S; et al. **Ações de educação em saúde em ambiente escolar sobre arboviroses: relato de experiência.** Revista Saúde e Ciência online, 2019.

FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO AMAZONAS – DRA. ROSEMARY COSTA PINTO. **Carreata educativa encerra semana de combate ao Aedes aegypti.** Manaus/AM,2021. [notícias da internet] Disponível em: <http://www.saude.am.gov.br/visualizar-noticia.php?id=8359>

FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO AMAZONAS- DRA ROSEMARY COSTA PINTO. **Dados da instituição indicam aumento de casos notificados da doença, em comparação com o ano passado.** Manaus/AM,2021. [notícias da internet]. Disponível em:<http://www.amazonas.am.gov.br/2021/05/fvs-am-realiza-visitas-aos-municipios-para-suporte-nas-acoas-de-controle-da-dengue/>

MANIERO V. C., SANTOS M. O., RIBEIRO R. L., et al. **Dengue, chikungunya e zika vírus no brasil: situação epidemiológica, aspectos clínicos e medidas preventivas.** Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa, 2016.

PAIXÃO F.A.W e OLIVEIRA M.A. **Casos de dengue no Amazonas nos anos de 2018 a 2022.** Research, Society and Development, v. 11, n. 9, 2022.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **Tool for the diagnosis and care of patients with suspected arboviral diseases.** Washington, D.C.: PAHO, 2017.